

ARMELA DE SÍTULA DO LAGAR DE MARIA MARTINS (Monsanto — Idanha-a-Nova)

Mascarão em bronze encontrado há cerca de oito anos, num caminho então de terra batida¹.

Espelho triangular de contornos irregulares, sobretudo no lado direito. Os olhos e a boca estão levemente desenhados; nariz rectilíneo em relevo pouco acentuado. O rosto está delimitado por duas molduras, pouco salientes, golpeadas transversalmente por traços incisivos superficiais, ao jeito de barba.

Travessão radiado com linhas pouco profundas, na continuação do espelho. Na transição entre o travessão e o rosto, surge, no lado esquerdo, uma protuberância, que no lado oposto se encontra apenas assinalada. Ainda no travessão refira-se uma fractura bastante profunda, ao centro. Finalmente, o olhal é ovalizado.

Medidas: Alt. total: 55 mm; alt. do olhal: 16 mm; comp. do trav.: 36 mm; larg. máx. do esp.: 12 mm; alt. do esp.: 22 mm.

O estado de conservação do objecto é razoável. Tratando-se de uma peça de trato rude, que apresenta um acentuado desgaste, apesar de serem perceptíveis todas as suas formas.

Apresenta-se, pois, uma peça que, pelas suas características, não encontra paralelos, não podendo ser, por isso, integrada em nenhum dos tipos apresentados por Manuela Delgado²; aproximando-se, todavia, do tipo II, que a autora define, genericamente, como sendo de «Espelho de forma grosseiramente triangular; olhal; travessão.», sugerindo uma cronologia de meados do séc. III d.C.³.

ANTÓNIO AUGUSTO DA C. MARQUES

¹ Coordenadas hectométricas U. T. M.: M. 334; T. 618. Carta militar de Portugal, escala 1/25.000, folha nº 258.

² DELGADO, Manuela — *Elementos de Sítulas de Bronze de Conímbriga*. «Conímbriga», Coimbra, 9, 1970, pp. 21-22.

³ Agradeço ao Paulo Proença, residente em Almada na Rua Francisco Xavier de Noronha, nº 5, 1º Dto., onde conserva o referido objecto.

